

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data points, a line graph with red dots, and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is a dark blue gradient with some blurred light effects.

**Radar de**

**Investimentos**

**Abril de 2024**

## Visão Geral

O Radar de Investimentos de abril destaca, assim como no mês anterior, a decisão dos Bancos Centrais Americano e Europeu de manterem suas taxas de juros estáveis nas reuniões do mês, além dos indicadores da atividade econômica chinesa que continuaram superando as expectativas do mercado. Entretanto, a persistente força do mercado de trabalho e da economia dos EUA, juntamente com últimos dados de inflação acima do esperado, continuam levando o mercado financeiro a adiar a perspectiva de início do processo de flexibilização monetária.

No ambiente interno, os dados de inflação mensal mostraram alívio, especialmente devido à queda nos preços dos alimentos *in natura*, bens duráveis e não duráveis e serviços. Apesar disso, os indicadores de preços apontam para uma tendência de desinflação gradual, conforme observado pela variação acumulada nos últimos doze meses. Adicionalmente, os indicadores mensais de atividade econômica mostraram resiliência nos primeiros meses do ano.

Por outro lado, o risco fiscal doméstico decorrente do envio pelo Executivo ao Congresso Nacional do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), que inclui alteração na meta do resultado primário para 2025 e 2026, combinado com os riscos externos, levaram o mercado financeiro a reavaliar suas expectativas em relação aos próximos cortes na taxa SELIC.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi negativa de 0,64% no mês, abaixo dos 0,71% do índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho desfavorável dos ativos de renda variável local e externa, além dos títulos públicos federais mais longos indexados ao IPCA. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 0,56% no ano, 10,66% em doze meses e 200,03% desde o início da Fundação, superando o índice de referência no médio e longo prazo.

Apesar da incerteza no cenário global, as perspectivas para os investimentos da Fundação permanecem otimistas. Em caso de continuidade de aumento das taxas de juros reais, dada a significativa entrada de recursos previdenciários atualmente, as compras efetuadas na carteira própria serão realizadas com taxas substancialmente acima do índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano), mediante avaliação de riscos, o que favorece a perspectiva de rentabilidade nos próximos períodos.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, priorizando a contínua diversificação da carteira de investimentos, alinhada com os objetivos financeiros e previdenciários dos planos administrados pela Funpresp-Exe.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no link disponível na página 19.

Boa leitura!



**Cenário**

**Econômico**

Abril de 2024

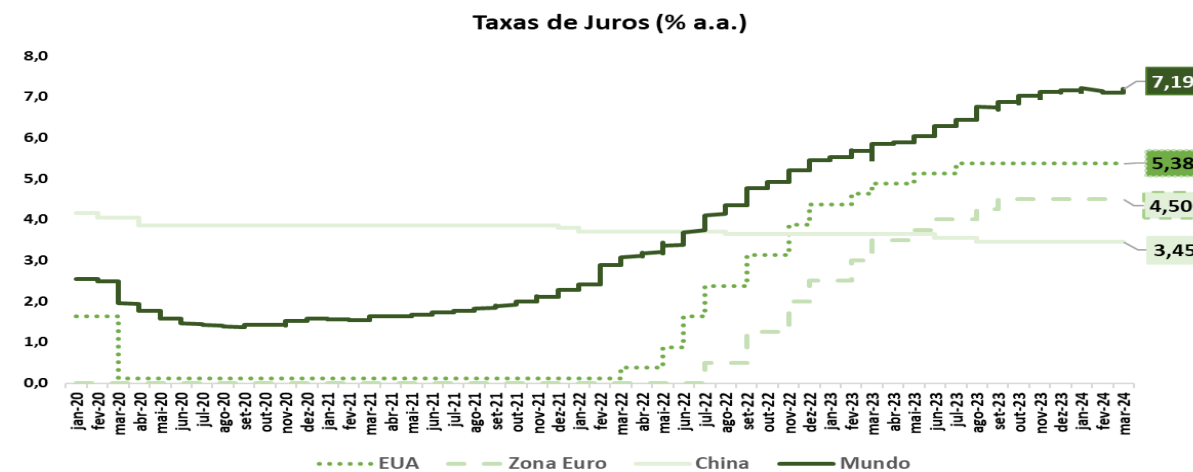
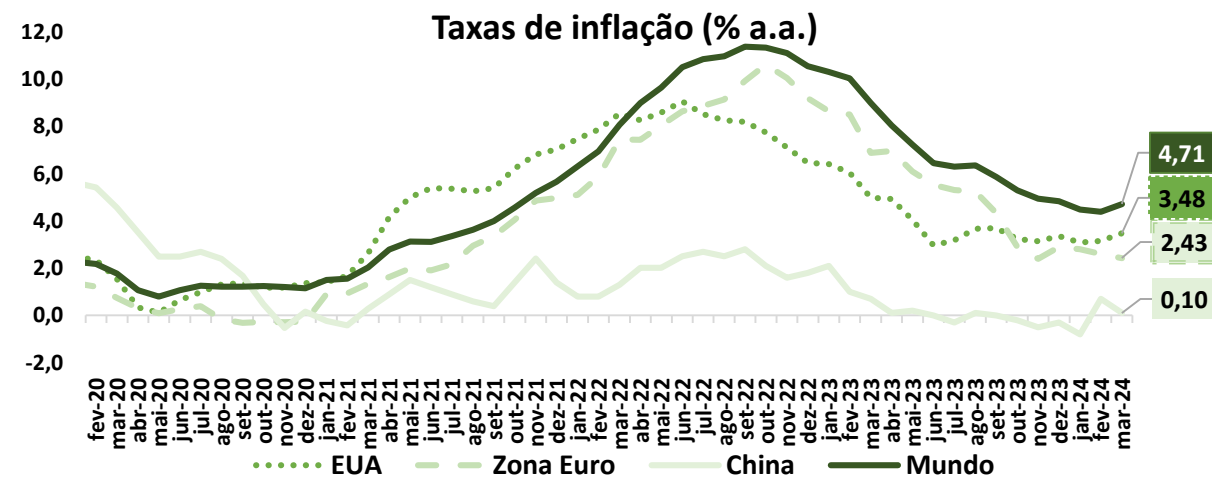
# Cenário Econômico Externo

- Nos Estados Unidos e Zona do Euro, os bancos centrais mantiveram as taxas de juros inalteradas; e
- Na China, os dados de crescimento no início do ano continuam surpreendendo as expectativas.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho em abril registrou aumento de novas vagas, mas em número abaixo da expectativa do mercado. A inflação ficou acima do esperado, com aumento de 0,40% em março em relação ao mês anterior, superior as projeções dos analistas. O Banco Central Americano (FED) manteve a taxa de juros estável pela sexta reunião consecutiva, no intervalo de 5,25% a 5,50% a.a. Diante desse cenário, ainda há dúvidas de quando irá ocorrer o primeiro corte no juro nos Estados Unidos, não sendo descartado a primeira redução apenas no ano que vem.

Na Zona do Euro, o crescimento econômico continua em lenta recuperação. A última leitura da inflação ficou estável em relação à março e em linha com a expectativa do mercado. Em sua última reunião de política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa básica de juros inalterada em 4,50% a.a. com discurso de não medir esforços para manter os preços sob controle.

Na China, a atividade econômica continua surpreendendo, com destaque para o setor de manufatura de alta tecnologia. O PIB no primeiro trimestre de 2024 cresceu 5,30% em relação ao mesmo período ano anterior, acima da expectativa do mercado. Esses números indicam que a recuperação da economia chinesa se mantém consistente, apesar da prolongada crise imobiliária e do excesso de capacidade em alguns setores, que impactam negativamente os preços.

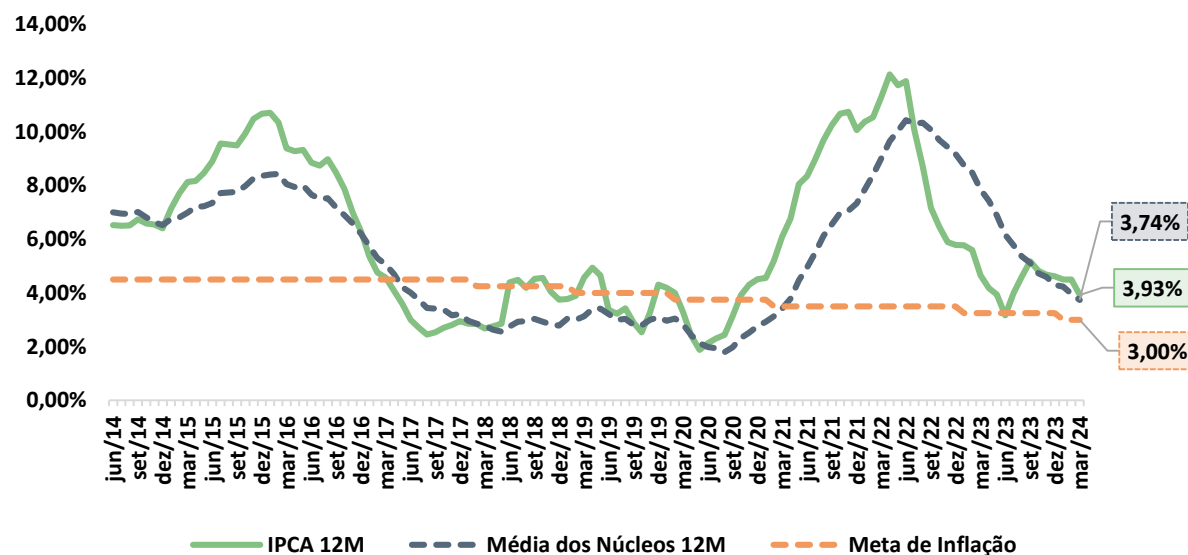


Funpresp-Exe. Acessado em 03/05/24. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de fevereiro de 2024.

# Cenário Econômico Doméstico

- Inflação de março consideravelmente abaixo das expectativas;
- Desinflação de alimentos *in natura*, bens duráveis e não duráveis e serviços; e
- O mercado ainda espera uma inflação acima do centro da meta, mas dentro do intervalo estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
fev/24	0,83%	fev/24	0,48%	dez/24	51,72%	2024	3,73%
mar/24	0,16%	mar/24	0,16%	jan/24	65,25%	2025	3,60%
2024**	1,42%	2024**	1,06%	fev/24	65,25%	2026	3,50%
12 Meses	3,93%	12 Meses	3,74%	mar/24	55,70%	2027	3,50%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

\*Expectativas do Focus de 26/04/2024 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

\*\*Acumulado no ano de 2024

Em março, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou elevação de 0,16%, consideravelmente abaixo das expectativas de mercado (0,25%) e da projeção da Funpresp-Exe (0,27%).

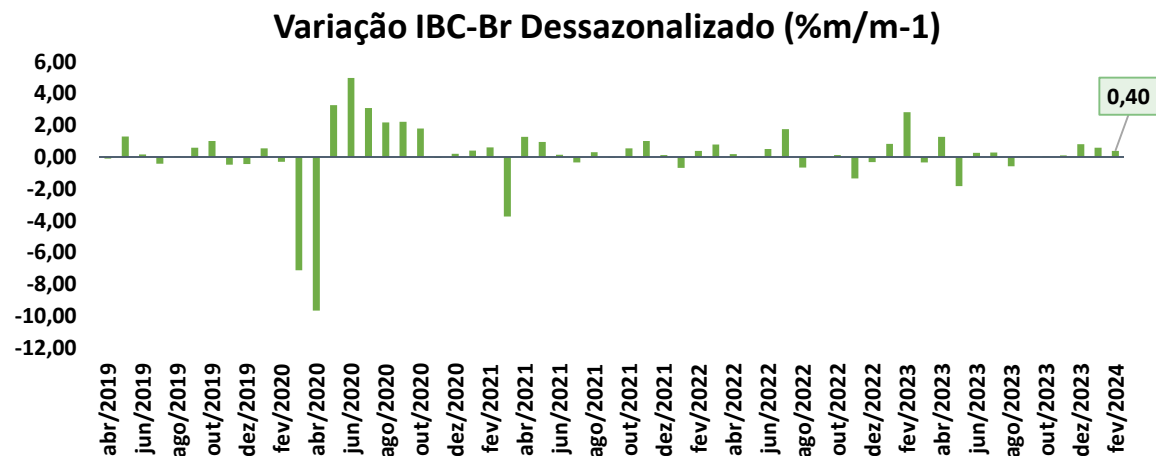
Destaca-se no mês a diminuição do peso dos alimentos no índice geral de inflação, em especial dos alimentos *in natura*, que se recuperam dos efeitos do *El Niño*, especificamente os tubérculos, raízes e legumes, que passaram de uma variação de 4,39% em fevereiro para 0,42% em março. Entretanto, os preços das hortaliças, verduras e frutas seguem pressionados, com variações próximas às de fevereiro.

Observa-se, adicionalmente, desinflação na margem dos bens duráveis e diminuição do impacto dos bens não duráveis. O preço dos serviços caiu de 1,06% em fevereiro para 0,10% em março, ainda que os serviços subjacentes permanecem pressionados. Com o arrefecimento nos preços dos alimentos, a média dos núcleos reduziu-se de 0,48% em fevereiro para 0,16% em março, enquanto o índice de difusão diminuiu de 65,25% em fevereiro para 55,70% em março.

A inflação acumulou 1,42% no primeiro trimestre de 2024 e 3,93% nos últimos 12 meses, situando-se abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,50% para 2024. No cenário prospectivo, as medianas do Boletim Focus indicam que o mercado espera que o índice encerre o ano em 3,70%, acima do centro da meta, mas dentro do intervalo estabelecido pelo CMN.

# Cenário Econômico Doméstico

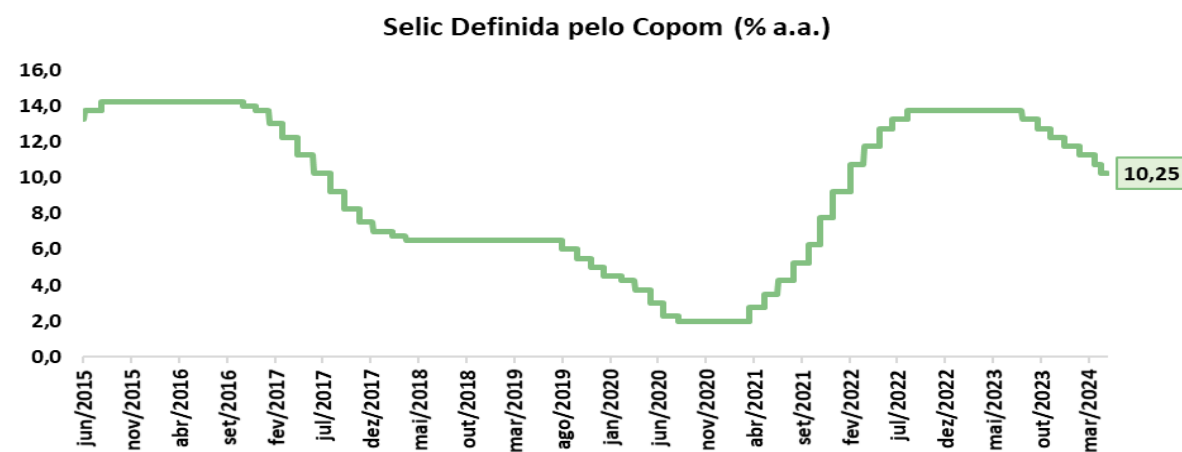
- Resiliência do crescimento econômico no início do ano;
- Envio do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) com alteração na meta do resultado primário para 2025 e 2026; e
- Incerteza em relação aos próximos passos do Banco Central na política monetária.



Os primeiros indicadores de 2024 mostram resiliência no crescimento econômico, com destaque para o comércio com a recuperação na margem no mercado de crédito (aumento das concessões), mercado de trabalho aquecido e expansão dos salários. Por outro lado, apesar de melhora nos indicadores de produção de bens de capital, a indústria registrou resultados desfavoráveis no início do ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 0,40% em fevereiro, abaixo da expansão de 0,52% em janeiro de 2024.

No âmbito fiscal, o Executivo enviou ao Congresso Nacional, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) para 2025 com mudança para a meta de resultado primário de 0,50% do PIB para 0,00% em 2025 e de 1,00% para 0,25% em 2026. As projeções da equipe econômica para dívida bruta do governo geral (DBGG) são de aumento e chegam a 78,90% do PIB em 2030.

Dada essa alteração na meta, os riscos externos e a falta de ancoragem de expectativas, o mercado financeiro alterou sua expectativa em relação aos cortes futuros da taxa Selic, apesar do Comitê de Política Monetária (Copom) manter o corte em 0,50% em sua última reunião de março. Diante do novo cenário, havia um debate se as próximas reduções seriam de 0,50% ponto percentual e se a autoridade monetária abandonaria a estratégia adotada de indicar os cortes seguintes (*forward guidance*), resultando em uma Selic terminal mais elevada em 2024.



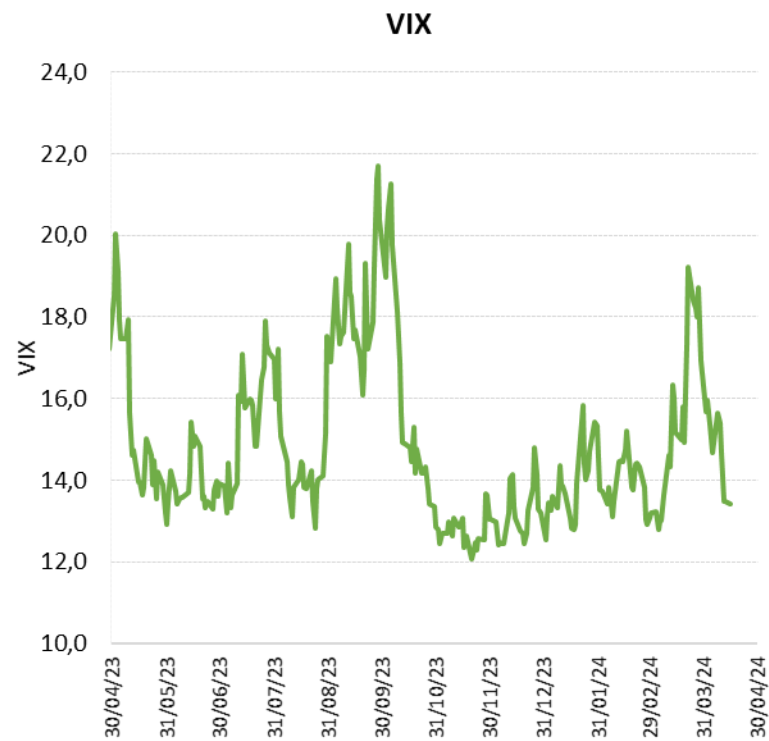


**Mercado  
Financeiro**

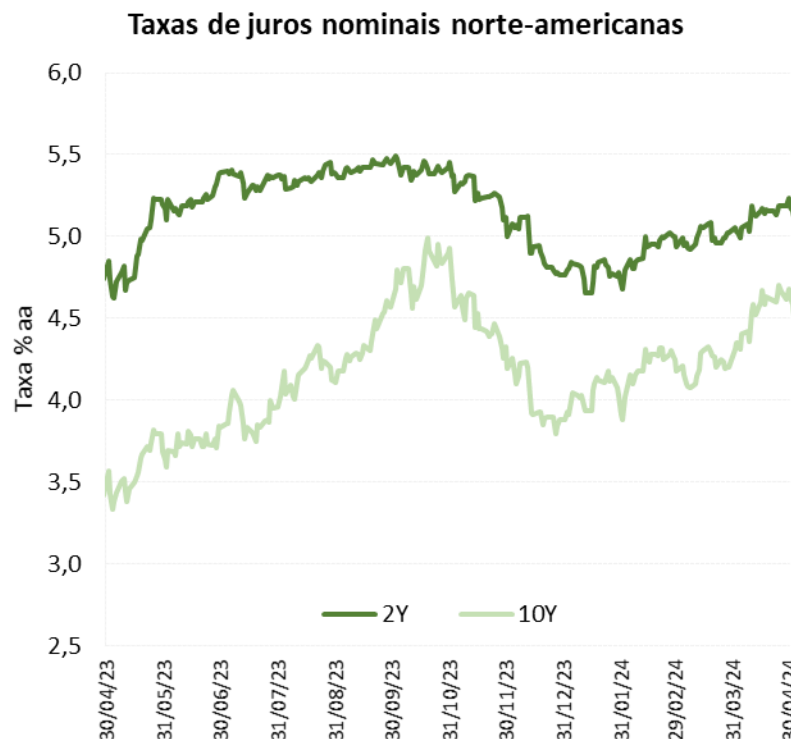
Abril de 2024

# Indicadores Financeiros Externos

- No cenário internacional, os dados robustos da economia norte-americana no primeiro trimestre aumentaram a incerteza sobre o início da flexibilização monetária nos EUA. Com indicadores do mercado de trabalho e inflação superando as expectativas do mercado, espera-se uma manutenção prolongada das taxas de juros, o que impulsionou os juros futuros para as máximas no ano; e
- O VIX teve um forte movimento de alta no início do mês, devido ao cenário apresentado. Após correção das bolsas americanas, o mercado se acalmou e o índice voltou, acomodando-se em patamares mais baixos. O dólar apresentou forte valorização no início do mês, corrigindo a partir da segunda quinzena do mês.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



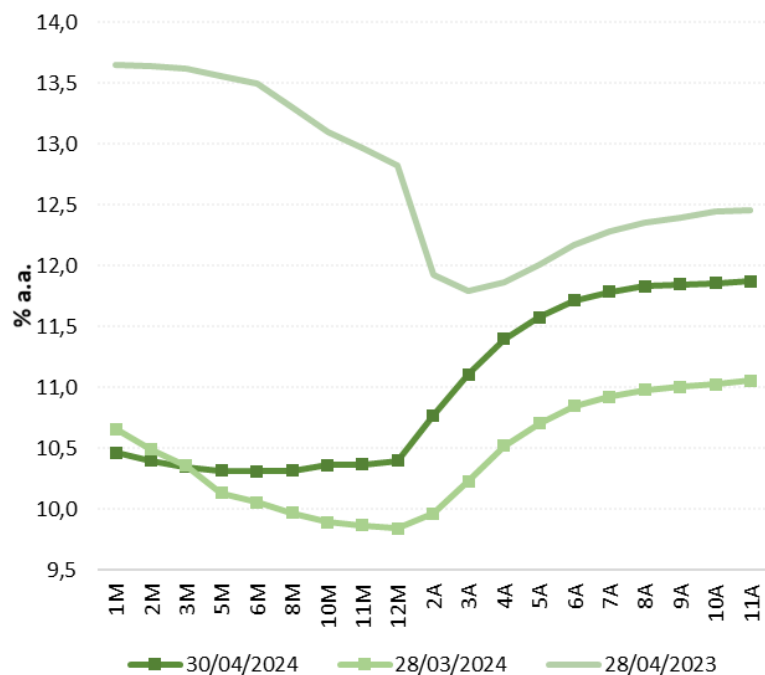
O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.



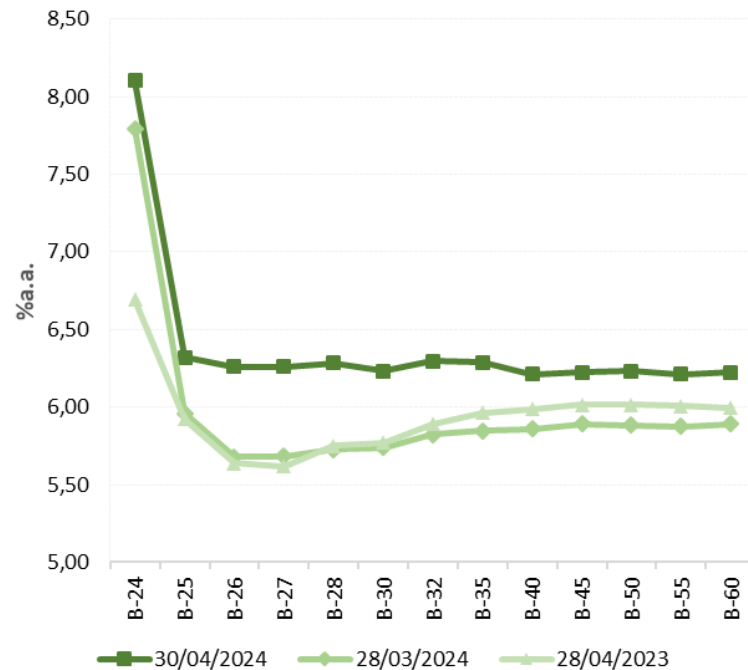
# Curva de Juros

- No cenário doméstico, as incertezas tanto em relação à política fiscal quanto ao contexto internacional, resultaram em mais um mês de pressão sobre as taxas de juros. Tanto a curva de juros nominal quanto a real ficaram acima dos níveis do mês anterior, com esta última ultrapassando patamares de abril do ano passado; e
- O cenário econômico levou o mercado a projetar a taxa Selic terminal acima de 10% a.a., já implicitamente refletida na curva de juros futuros. As projeções do relatório Focus foram revisadas para cima durante o mês, com a última indicação de 9,63% a.a.

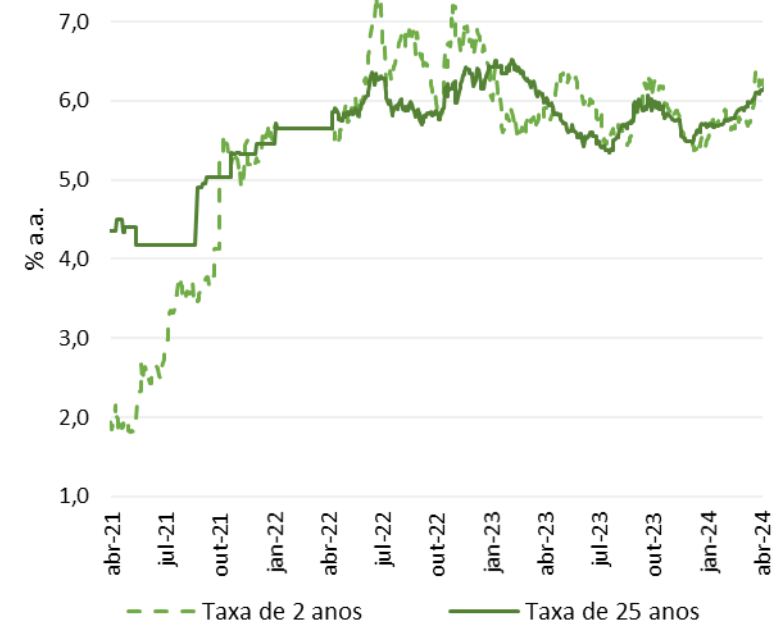
### Curva de Juros Nominal



### Curva de Juros Real



### Juros Reais



# Indicadores Financeiros Domésticos

- O câmbio iniciou o mês em alta, atingindo máxima de R\$ 5,29, recuando a R\$ 5,00 na segunda quinzena, fechando o mês em R\$ 5,19;
- A curva de juros iniciou abril revertendo o movimento de ganho de inclinação do mês anterior. Na sequência dos acontecimentos, houve movimentos de aumento e redução de inclinação, refletindo a incerteza do cenário econômico; e
- O DI voltou a ficar bastante estressado, com amplitude que ultrapassou os 2,0%. Apesar das oscilações no período, o indicador encerrou acima do mês anterior, sinalizando que as incertezas ainda estão presentes no mercado local de juros.

## Volatilidade Implícita do Câmbio



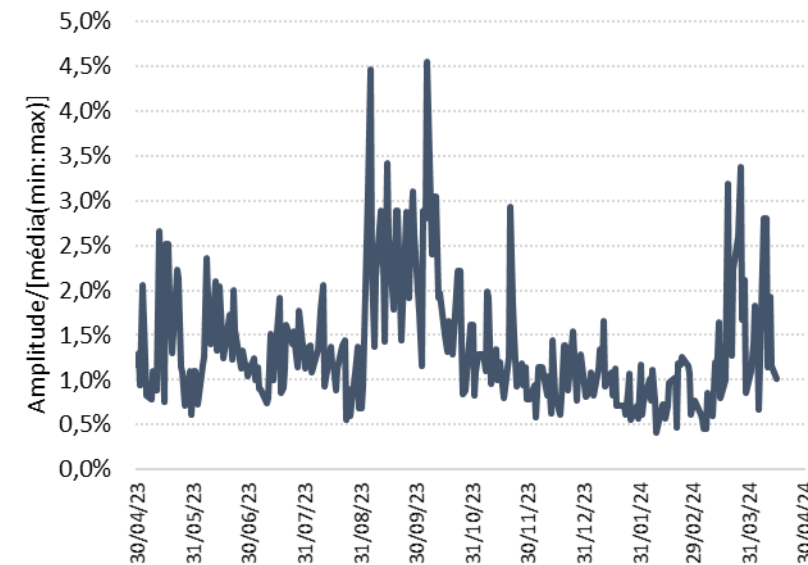
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

## Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

## Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

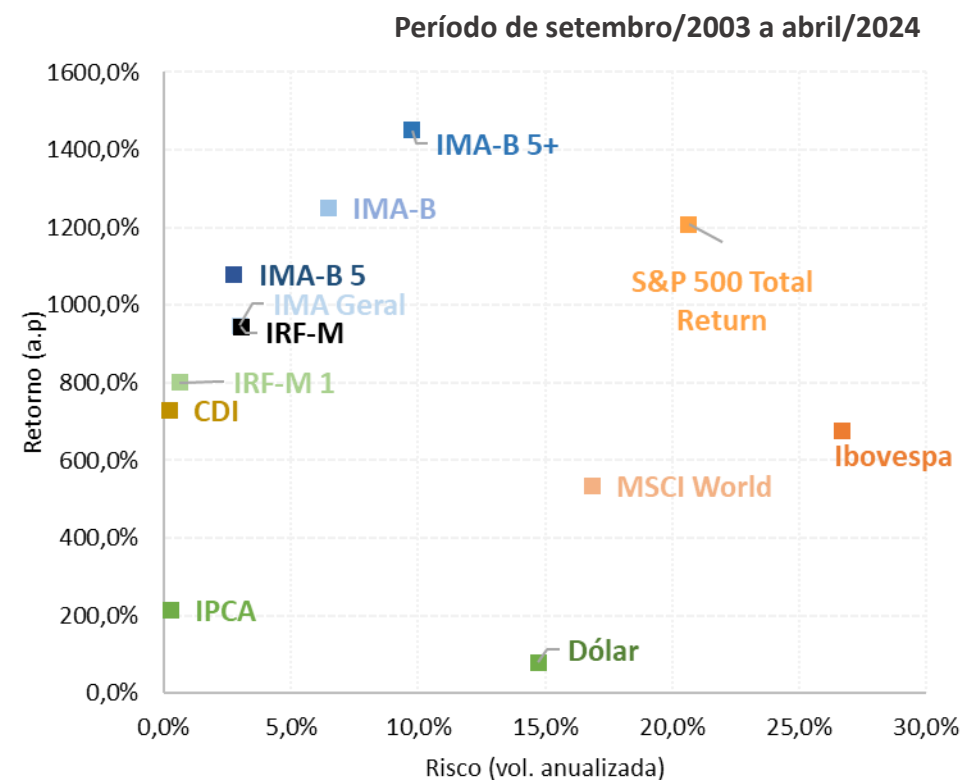
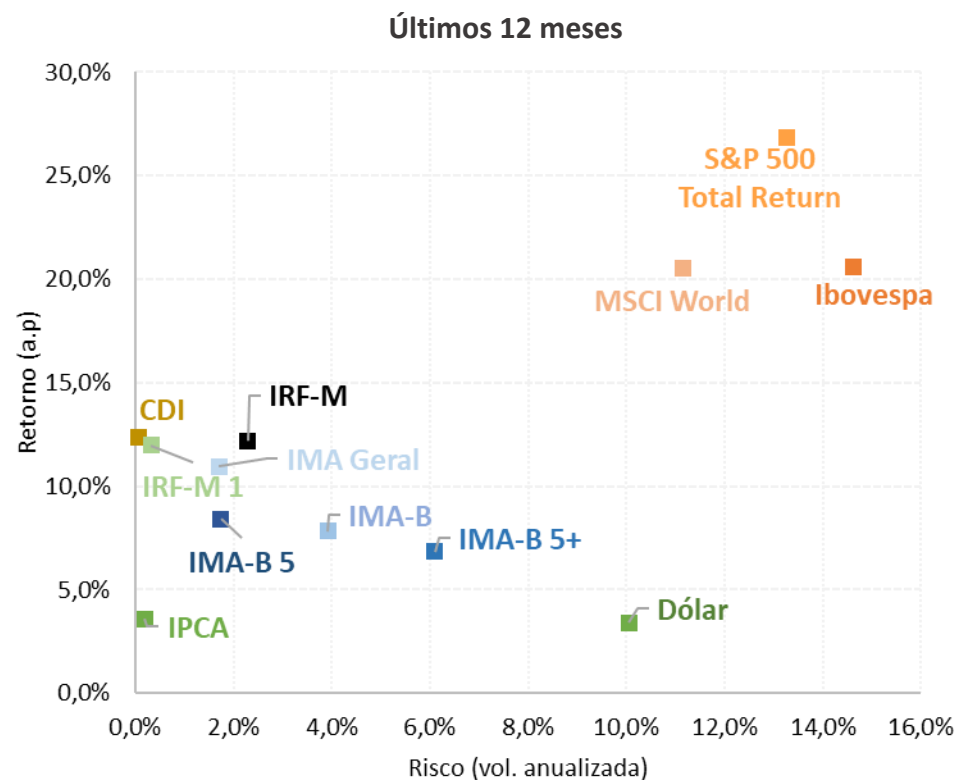
# Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) com os principais indicadores financeiros mostrou, no mês, uma piora no cenário geral, com a maioria dos indicadores tendo resultados negativos e piores que o mês anterior. No ano acumulado do ano, o IMA-B agora se une ao Ibovespa e ao IMA-B 5+ formando o grupo de indicadores com desempenho negativo;
- No mês de abril, o destaque positivo ficou, mais uma vez, com o Ouro e o Dólar; e
- Nos últimos 12 meses, destacaram-se positivamente: S&P 500 *Total Return* em Reais, Ibovespa e Ouro em Reais.

											2024		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Mês	Ano	12 meses	
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,89%	3,54%	12,33%	
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	3,51%	6,83%	3,42%	
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	8,57%	19,90%	20,74%	
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	4,88%	12,24%	16,75%	
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-1,70%	-6,16%	20,58%	
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	1,01%	4,81%	16,93%	
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	-0,09%	3,60%	16,04%	
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	-1,64%	1,90%	14,77%	
10 IFIX	5,41%	32,33%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-0,77%	2,12%	18,32%	
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	-0,22%	1,41%	10,96%	
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	-0,20%	1,46%	11,12%	
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-1,61%	-1,44%	7,83%	
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	-0,20%	1,85%	8,42%	
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-2,91%	-4,38%	6,84%	
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	0,90%	3,62%	12,63%	
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	-0,52%	1,14%	12,20%	
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	0,58%	3,05%	11,97%	
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,02%	0,33%	12,67%	
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	-0,45%	11,41%	20,54%	
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	-3,83%	4,29%	16,55%	
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	-0,71%	13,28%	26,86%	
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	-4,08%	6,04%	22,66%	
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,89%	3,54%	12,33%	

# Benchmarks de Mercado

- Ao longo dos últimos 12 meses, os ativos vinculados à renda fixa de curto prazo exibiram uma boa relação risco-retorno, enquanto que nos períodos mais longos destacam-se os investimentos em renda fixa mais longa e renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*). Em abril, os ativos atrelados ao Ibovespa e títulos públicos federais apresentaram retornos reduzidos, em especial os de prazos longos (IMA-B 5+), resultando em uma posição relativa menos favorável. Em prazos maiores, os ativos de renda fixa atrelados à inflação (família IMA-B, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno, especialmente o IMA-B 5+, que reflete a carteira composta de NTN-B de longo prazo.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit jacket, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The background is a blurred office setting. The image is framed with a green border on the right and bottom.

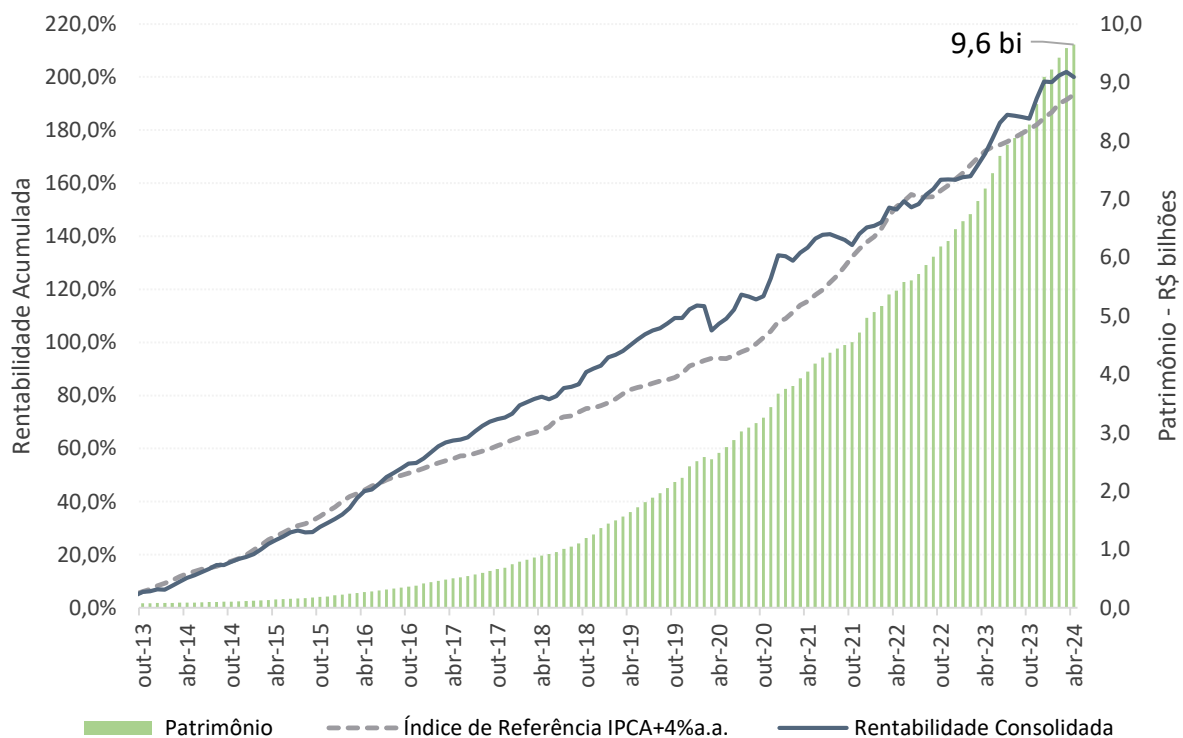
# Carteira de Investimentos

Abril de 2024

# Carteira de Investimentos

- No mês de abril, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total de R\$ 9,65 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos indexados ao IPCA.

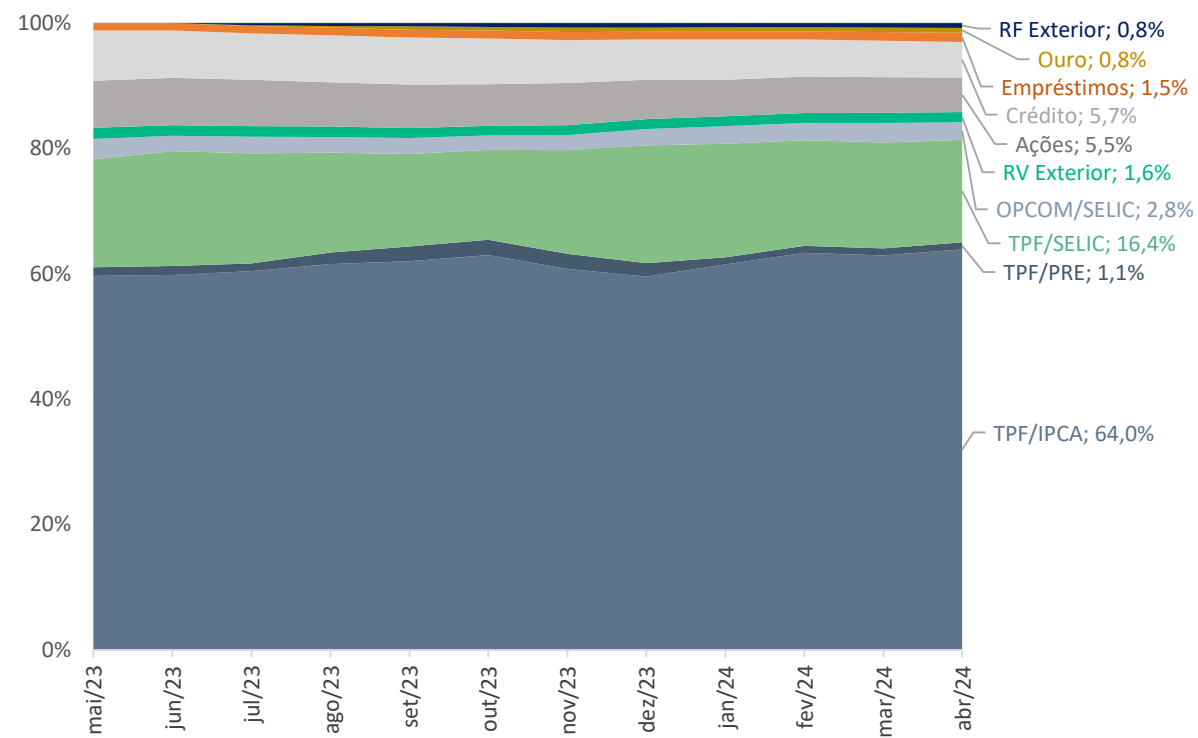
### Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp-Exe.

### Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

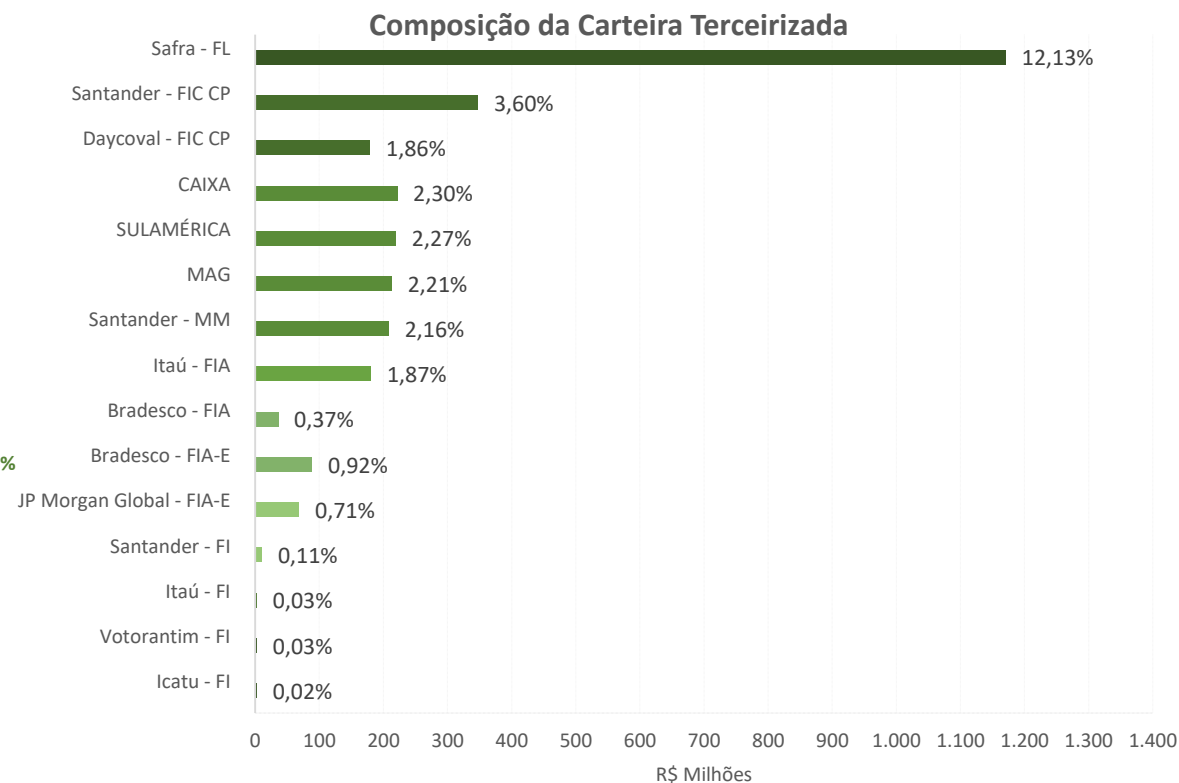
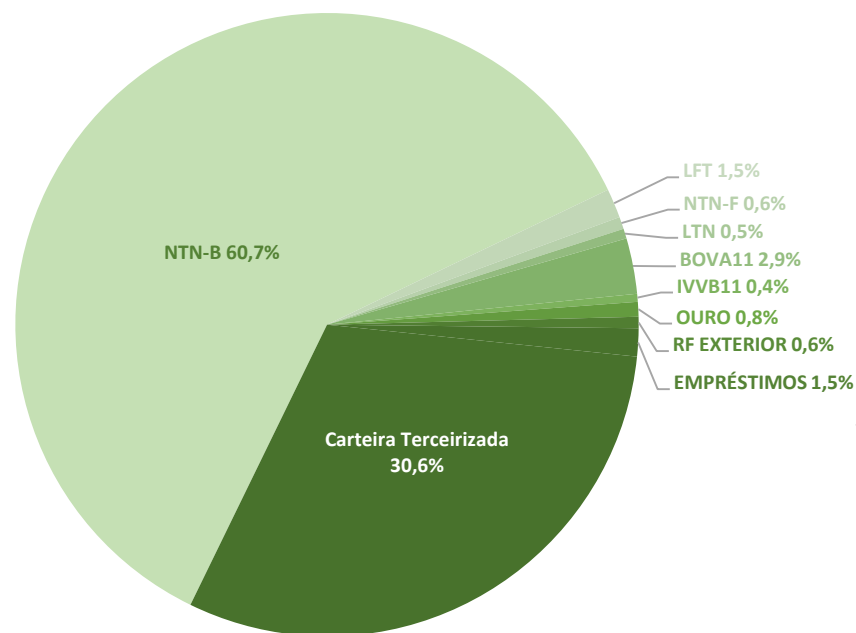


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

# Carteira de Investimentos

- Em abril, cerca de 69% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 31%, por fundos terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). Os demais fundos (ações, exterior e índice de preços) caracterizam-se pela gestão passiva, ou seja, atrelada aos índices de cada segmento. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 9,65 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,95 bi /  
Carteira Própria: R\$ 6,7 bi

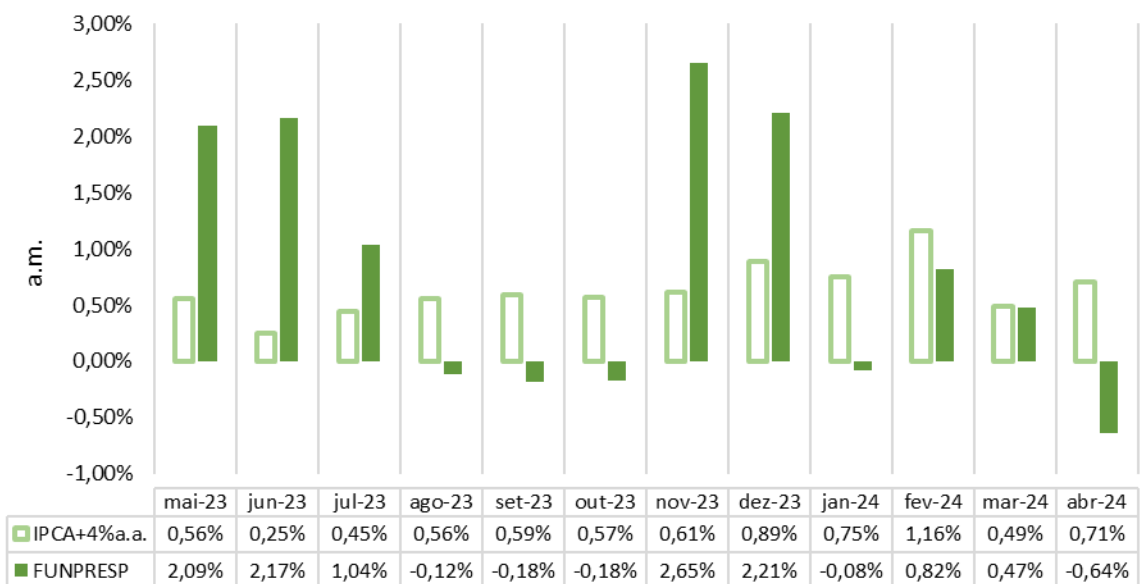


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de -0,64% no mês, ficando abaixo dos 0,71% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho desfavorável dos ativos de renda variável local e externo, além dos títulos públicos federais mais longos indexados ao IPCA. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 0,56%, abaixo do índice de referência de 3,14%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 200,03%, ante 193,51% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>2</sup>
ÍNDICE DE REFERÊNCIA (IPCA + 4% a.a. )	3,14%	7,84%	193,51%
CDI	3,54%	12,33%	168,12%
IBOVESPA	-6,16%	20,58%	118,57%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>1</sup>	1,41%	10,96%	179,63%
DÓLAR	6,83%	3,42%	162,85%
POUPANÇA	2,25%	7,63%	92,09%
<b>CONSOLIDADO FUNPRES-EXE</b>	<b>0,56%</b>	<b>10,66%</b>	<b>200,03%</b>

Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

1. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.



# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

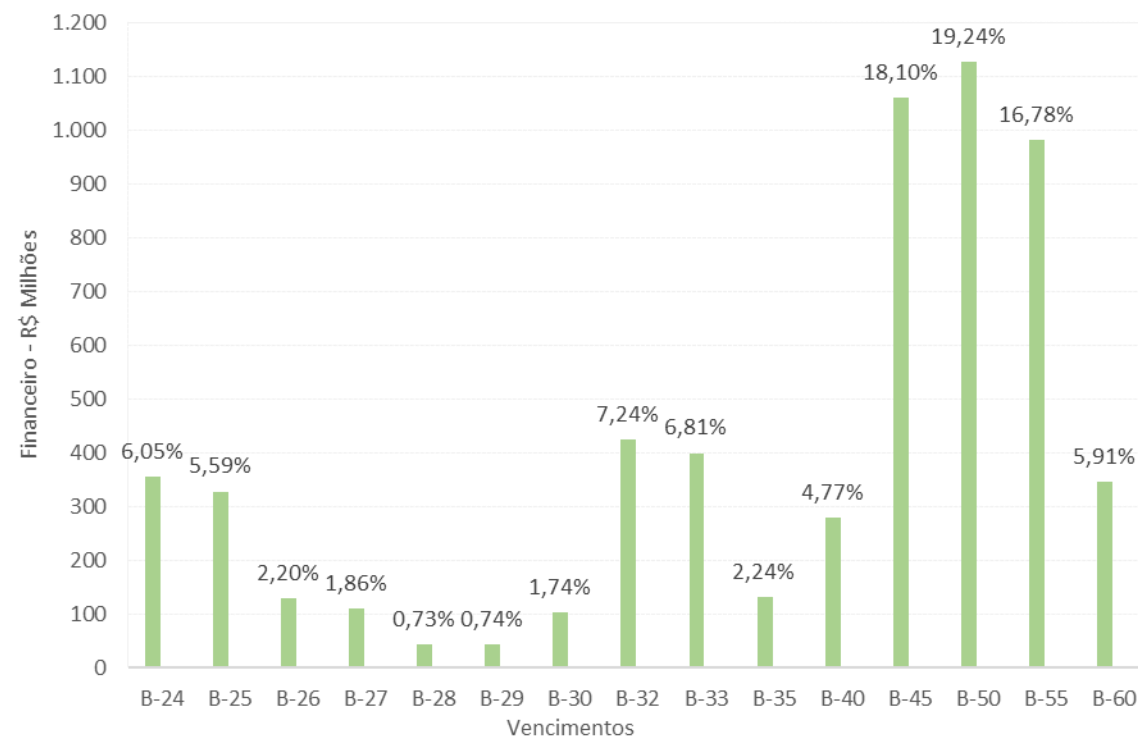
- Aproximadamente 68% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp, seja na carteira própria ou nos fundos exclusivos, pode ser consultada em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 3 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo do mês. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

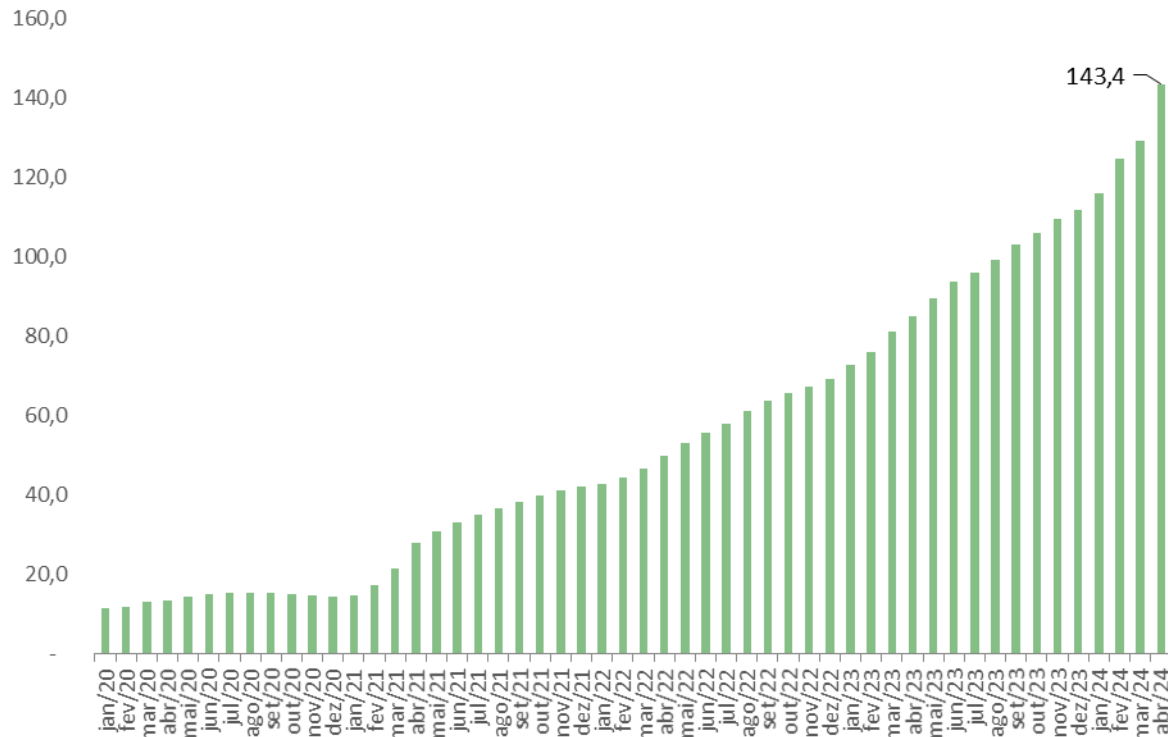


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

# Carteira de Empréstimos

- No mês de abril de 2024, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 16,0 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 143,4 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 476 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,32% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



No mês de abril de 2024, os empréstimos consignados na Funpresp-Exe atingiram o montante de R\$ 16,0 milhões em concessões, com a formalização de 476 contratos. Além disso, a carteira de empréstimos alcançou um valor de aproximadamente de R\$ 143,4 milhões no mesmo mês.

O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

## Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 17 e 23/04/2024

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1º	FUNPESP-EXE	1,32	16,98
2º	BCO BANESTES S.A.	1,38	17,93
3º	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,42	18,50
4º	BANCO SICOOB S.A.	1,43	18,58
5º	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,45	18,86
6º	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,46	19,05
7º	BANCO INTER	1,51	19,76
8º	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,54	20,09
9º	BRB BCO DE BRASILIA S.A.	1,55	20,20
10º	BCO ALFA S.A.	1,55	20,32
11º	BCO SAFRA S.A.	1,56	20,35

Fontes: BCB e Funpresp-Exe  
Elaboração: Funpresp-Exe.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira  
para a vida toda

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Maio de 2024

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

**Uma parceira  
para a vida toda**



**Funpresp**

Uma parceira  
para a vida toda